

# Equipe de enfermagem frente o conceito de hemodiálise à orientação da clientela a luz dos autores

## Autores:

### Meire Silva de Oliveira

Enfermeira, Especialista em Enfermagem em Nefrologia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante

### Marilene Lopes de Jesus

Mestre em Desenvolvimento Local pelo Centro Universitário Augusto Motta, Brasil

### Silvana Bauer Rodrigues

Enfermeira pela Universidade Estácio de Sá

### Solange Soares Martins

Mestre em Enfermagem pela UNIPLI-Anhanguera, RJ, Brasil

### Ana Karinny Clímaco de Oliveira Grego

Mestre em Atenção Primária à Saúde pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

### Claudemir Santos de Jesus

Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery / Universidade Federal do Rio de Janeiro

DOI: 10.58203/Licuri.22564

## Como citar este capítulo:

OLIVEIRA, Meire Silva *et al.* Equipe de enfermagem frente o conceito de hemodiálise à orientação da clientela a luz dos autores. In: CHAVES, Marcelo Henrique Guedes (Org.). **Perspectivas e estudos emergentes em Ciências da Saúde**. Campina Grande: Licuri, 2024, p. 30-41.

ISBN: 978-65-85562-25-6

## Resumo

Este estudo tomou como objetivo identificar as evidências, à luz dos autores, das orientações fornecidas pela equipe de enfermagem à clientela, com base no conceito de hemodiálise. A metodologia adotada consistiu em uma revisão narrativa com análise qualitativa, centrada em artigos publicados no período de 2018 a 2023. A coleta de dados foi realizada entre setembro e outubro de 2023, utilizando a Biblioteca Virtual de Saúde e os seguintes descritores: Enfermagem em Hemodiálise; Formação de Conceito e Diálise Renal. Essa busca resultou na identificação da unidade temática "as evidências na literatura das orientações à clientela sobre o conceito de hemodiálise pela equipe de enfermagem". A discussão foi embasada na síntese do conhecimento adquirido, abordando pontos relevantes para serem utilizados como orientações aos pacientes renais crônicos em processo dialítico. Conclui-se que o conceito de hemodiálise é abrangente e envolve aspectos do processo dialítico, sendo crucial que os enfermeiros forneçam orientações que promovam um cuidado integral a clientela e familiares.

**Palavras-chave:** Diálise Renal; Enfermagem em Nefrologia; Formação de Conceito.

## INTRODUÇÃO

A insuficiência renal pode se manifestar de diversas formas, afetando o funcionamento renal, seja de forma aguda em indivíduos previamente saudáveis ou gradualmente em pessoas que apresentam algum tipo de comprometimento renal, resultando na perda progressiva da capacidade de filtração (PAULINO et al., 2022; FERRAZ et al., 2021; OLIVEIRA, 2022).

Campos; Gonçalves; Teixeira (2022) reforçam que a "doença renal crônica é caracterizada pela perda progressiva e irreversível da função renal, culminando na fase terminal conhecida como doença renal crônica terminal, na qual o paciente necessita de terapia renal substitutiva".

A prevalência crescente da população nas doenças hipertensivas e diabetes, são algumas das principais causas de doença renal crônica, torna-se inevitável a necessidade de tratamentos como a hemodiálise para garantir a sobrevivência, até mesmo considerando a possibilidade de um transplante renal (RIBEIRO; ANDRADE, 2019; ANDRADE et al., 2021; GONÇALVES et al., 2020).

A contribuição da enfermagem se torna ainda mais relevante ao considerar o aumento preocupante do número de portadores de doença renal crônica na população brasileira, que necessitam de sessões de hemodiálise, que já ultrapassa em média 651 centros de diálise, onde são atendidos cerca de 97.586 pacientes por ano (FERRAZ et al., 2021; GONÇALVES et al., 2020).

De tal modo, a Nefrologia representa um campo complexo de prática da enfermagem, considerando a especificidade da clientela, as diferentes terapias de substituição renal, o aparato tecnológico envolvido no processo e a incidência cada vez maior da Doença Renal Crônica (DRC), compreendida como um problema de saúde pública (FERREIRA et al., 2018).

De acordo com Brasil (2012), "a hemodiálise é uma das terapias de substituição da função renal utilizada no tratamento de pacientes com doença renal aguda que necessitam de diálise por curto período de tempo, ou daqueles no estágio V da doença renal crônica (DRC)".

Assim, a hemodiálise desempenha o papel do rim, desempenhando uma função vital na vida dos pacientes dependentes do tratamento, mas quando apresenta lesão renal suficiente para requerer terapia de substituição renal permanente, indica que progrediu para o estágio final da enfermidade (ANDRADE et al., 2021; PONCHE, 2020; IMAMAT; LIN, 2021).

Portanto, é crucial que a equipe de enfermagem tenha o domínio dos conceitos pertinentes para fornecer orientações precisas frente aos procedimentos e intervenções relacionados à assistência e ao tratamento dialítico aos pacientes (OLIVEIRA, 2022; CAMPOS; GONÇALVEZ; TEXEIRA, 2022; GONÇALVES et al., 2020), pois:

Oferecer uma assistência de qualidade, respaldada no processo de enfermagem, é de competência exclusiva do enfermeiro, que deve estar em constante aprimoramento do conhecimento técnico-científico, englobando o atendimento do paciente renal crônico em hemodiálise (GALVÃO; SILVA; SANTOS, 2019).

É de suma importância, que os profissionais de enfermagem estejam preparados e qualificados para oferecer cuidados eficazes aos pacientes submetidos à terapia renal, pela complexidade das intervenções em qualquer ambiente de atuação (FERREIRA et al., 2018; IMAMAT; LIN, 2021; PAULINO et al., 2022).

Dentro desse compromisso com a sociedade e com o cuidado integral, os profissionais de enfermagem se dedicam a garantir a eficiência, proximidade e compreensão das necessidades dos pacientes, tanto no cotidiano quanto diante do ambiente terapêutico dos procedimentos dialíticos (JACON et al., 2020; CAMPOS; GONÇALVEZ; TEXEIRA, 2022).

Assim, torna-se evidente a necessidade de profissionais capacitados e cada vez mais qualificados na área, capazes de oferecer assistência de qualidade no processo da hemodiálise e de fornecer orientações eficazes para garantir a adesão do tratamento (ANDRADE, 2019; FERREIRA et al., 2018; NEVES et al., 2022).

Diante dessas considerações, o estudo teve como objetivo identificar as evidências, à luz dos autores, das orientações fornecidas pela equipe de enfermagem à clientela, com base no conceito de hemodiálise.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão narrativa da literatura, realizada com base em estudos pré-existentes, principalmente em livros e artigos científicos (LAKATOS; MARCONI, 2004).

Esta revisão envolveu as fontes virtuais e foi conduzida com uma abordagem qualitativa. Nesse contexto, a análise qualitativa é entendida como aquela capaz de incorporar questões de significado e intencionalidade, que são inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais. Essas últimas são consideradas tanto em seu surgimento quanto em sua transformação, refletindo construções humanas significativas (MINAYO, 2017). A mesma autora também enfatiza que:

É o estudo das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como viver, constroem seus artefatos e a si mesmo, sentem e pensam (MINAYO, 2017).

A pesquisa qualitativa de natureza descritiva foi conduzida com o propósito de coletar informações bibliográficas para capturar os conhecimentos necessários, buscando respostas específicas (ANDRADE, 2021). Para isso, foram examinados artigos publicados entre 2018 e 2023, com a coleta de dados realizada entre setembro e outubro de 2023, por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os descritores Enfermagem em Hemodiálise; Formação de Conceito; Diálise Renal.

A busca inicial resultou em um número limitado de obras pertinentes ao objetivo do estudo. Além dos materiais encontrados na BVS, foram utilizados livros e periódicos da área de saúde, que serviram como base conceitual.

No processo de exclusão, foram eliminadas obras idênticas encontradas em diferentes bases de dados, considerando apenas o primeiro registro, bem como aquelas que não estavam alinhadas com a temática ou não atendiam aos descritores estabelecidos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos foram pré-selecionados com base na análise dos resumos, buscando correlação entre o conteúdo, título e resumo, com especial atenção aos resultados e

conclusões das obras, para verificar o alinhamento junto aos objetivos do presente estudo (Tabela 1).

Tabela 1. Estudos selecionados para a pesquisa.

Documentos governamental do Ministério da Saúde	
<b>Diretrizes Clínicas para o Cuidado ao paciente com Doença Renal Crônica – DRC no Sistema Único de Saúde/ Ministério da Saúde</b> Autoria: BRASIL (2012)	<b>Equipamentos Médico-Hospitalares e o Gerenciamento da Manutenção: capacitação à distância</b> Autor: BRASIL (2002)
Artigos	
<b>Tratamento conservador de paciente com doença renal crônica que renuncia a diálise</b> Autor: CASTRO (2019) Local de publicação: J. Nephrol.	<b>Avaliação de esperança e resiliência em pessoas em tratamento hemodialítico</b> Autor: FERREIRA et al. (2018) Local de publicação: Revista Enfermagem UFSM
<b>Higienização das mãos: educação permanente para a família de pacientes em tratamento com a diálise peritoneal</b> Autor: CESÁRIO et al. (2019) Local de publicação: Revista Nursing	<b>Identificação de diagnósticos de enfermagem em nefropatas em hemodiálise à luz da teoria das necessidades humanas básicas</b> Autor: JACON et al. (2020) Local de publicação: Cuid Enferm.
<b>Assistência da enfermagem em intercorrências nas sessões de hemodiálise: uma análise de campo em uma clínica privada de Imperatriz/MA</b> Autor: FERRAZ et al. (2021) Local de publicação: Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento	<b>As dificuldades encontradas pelos pacientes com insuficiência renal crônica ao iniciar o tratamento</b> Autor: GALVÃO; SILVA; SANTOS (2019) Local de publicação: Revista de iniciação científica e extensão
<b>Palliative Care in Patients with End-Stage Renal Disease: A Meta Synthesis</b> Autor: IMAMAT; LIN (2021) Local de publicação: Int. J. Environ. Res. Public Health	<b>Patologia renal crônica e tratamento dialítico: cuidados e possibilidades a partir da literatura</b> Autor: PAULINO et al. (2023) Local de publicação: Research, Society and Development
<b>Enfermeiro protagonista na educação em saúde para o autocuidado de pacientes com doenças renal crônica</b> Autor: RIBEIRO; ANDRADE (2018) Local de publicação: Revista Pró-UniverSUS	<b>Experiência de enfermeiros no manejo da hemodiálise contínua e suas influências na segurança do paciente</b> Autor: ANDRADE et al. (2019) Local de publicação: Texto Contexto Enfermagem
<b>Efeito de intervenção educacional na qualidade de vida de pacientes renais crônicos hiperfosfatêmicos em hemodiálise</b> Autor: STUMM et al. (2019) Local de publicação: Texto Contexto Enferm	<b>Assistência de enfermagem ao paciente em hemodiálise: investigação completiva</b> Autor: ANDRADE et al. (2021) Local de publicação: Research, Society and Development
<b>Proposta de modelo para implementação da sistematização da assistência de enfermagem na unidade de hemodiálise do hospital público do Distrito Federal: relato de experiência</b> Autor: CAMPOS; GONÇALVES; TEXEIRA (2022) Local de publicação: Health Residencies Journal - HRJ	<b>Cuidados de enfermagem direcionados ao cliente em hemodiálise: revisão integrativa</b> Autor: GONÇALVES et al. (2020) Local de publicação: Brazilian Journal of Health Review

Tabela 1. *Continuação*

<b>Tabela 1. Continuação Cuidados de enfermagem na hemodiálise</b> Autor: GUEDES et al. (2021) Local de publicação: Revista de Pesquisa	<b>Avaliação de esperança e resiliência em pessoas em tratamento hemodialítico</b> Autor: FERREIRA et al. (2018) Local de publicação: Revista Enfermagem UFSM
<b>Avaliação clínica contínua por enfermeiros essencial à promoção da saúde na hemodiálise</b> Autor: Neves et al. (2022) Local de publicação: Glob Acad Nurs.	<b>Repercussões da hemodiálise no paciente com doença renal crônica: uma revisão da literatura</b> Autor: RIBEIRO; JORGE; QUEIROZ (2020) Local de publicação: Revista Pró-UniverSUS
<b>Segurança do paciente no contexto da hemodiálise: uma revisão integrativa</b> Autor: PENARIOL et al. (2021) Local de publicação: Brazilian Journal of of Health Review	<b>Gerenciamento de enfermagem no enfrentamento da covid-19 nos serviços de hemodiálise</b> Autor: QUEIROZ; MARQUES (2020) Local de publicação: Enfermagem em Foco
<b>Conhecimentos da equipe de enfermagem no cuidado intensivo a pacientes em hemodiálise</b> Autor: SILVA; MATTOS (2019) Local de publicação: Journal Health NPEPS	
Dissertações, Livros e outros documentos	
<b>[Dissertação] Significados dos cuidados paliativos por profissionais de saúde que cuidam de pessoas em hemodiálise</b> Autor: ORGE (2023) Local de publicação: Universidade Federal da Bahia	<b>[Monografia] Intercorrências no atendimento de hemodiálise: atuação do enfermeiro (a)</b> Autor: Oliveira (2022) Local de publicação: Centro universitário FAEMA – UNIFAEMA
<b>[Livro] Manual de Nefrologia</b> Autor: PONCHE (2020) Local de publicação: Lidel	

Na fase de interpretação, as obras foram minuciosamente lidas e analisadas, e os eixos temáticos dos resultados foram organizados de acordo com as etapas da metodologia da assistência de enfermagem, para trazer consistência na discussão dos dados.

Durante a análise, observou-se que apenas os estudos encontrados em meio virtual não abordavam o aspecto conceitual básico, concentrando-se principalmente no tratamento em nível de prevenção secundária. Diante disso, os autores ampliaram sua busca, recorrendo a livros disponíveis nas bibliotecas físicas de duas importantes universidades. Foram selecionadas obras mais recentes que evidenciassem a relação entre as orientações à clientela sobre o conceito de hemodiálise pela equipe de enfermagem.

Os dados selecionados para a análise foram articulados com o objetivo do estudo, levando à identificação da unidade temática "as evidências na literatura das orientações à clientela sobre o conceito de hemodiálise pela equipe de enfermagem".

A discussão dos dados foi conduzida a partir da síntese do conhecimento produzido, permitindo uma análise crítica e aprofundada neste estudo (SOUZA; SILVA; CARVALHO,

2010; SOARES, 2014).

## As evidências na literatura das orientações à clientela sobre o conceito de hemodiálise pela equipe de enfermagem

A hemodiálise é realizada por existência de pacientes com insuficiência renal crônica, o que impossibilita a realizar as funções de filtragem das escórias no organismo, ao servir como rim artificial, quem sem este procedimento, o indivíduo não sobreviveria (NEVES et al., 2022; OLIVEIRA, 2022; SILVA; MATTOS, 2019).

Ferraz et al. (2021), diz que “a doença renal crônica é a perda progressiva e irreversível da função renal e em sua fase mais avançada a doença renal crônica terminal o paciente necessita de uma terapia renal substitutiva”.

Quando um paciente necessita de hemodiálise, é comum recomendar a colocação de uma fístula arteriovenosa, que normalmente é um procedimento cirúrgico, tanto, que ORGE (2023), diz que “o paciente é submetido a um procedimento para abertura de uma fístula arteriovenosa, por onde o sangue é extraído do corpo e circula através de um aparelho denominado dialisador que filtra o sangue”.

Até a cirurgia e o amadurecimento da fístula acontecer, em uma sala apropriada é puncionado um cateter de duplo lúmen, que desempenha a importante função de possibilitar o acesso rápido à hemodiálise e só pode ser manipulado pelos profissionais especializados da nefrologia para a sessão (NEVES et al., 2022).

No entanto, enquanto a cirurgia não é realizada ou durante o amadurecimento da fístula o cateter de duplo lúmen é utilizado como acesso temporário para a terapia renal (OLIVEIRA, 2022; GONÇALVES et al., 2020).

Assim, os pacientes com insuficiência renal crônica necessitam de um acesso venoso, como a fístula arteriovenosa, que permite a conexão à máquina de hemodiálise, que é considerado um acesso venoso adequado de longa duração, que facilita a diálise eficaz com menos intervenções e menor risco de infecções quando comparada ao cateter (GUEDES et al., 2021; FERRAZ et al., 2021; PAULINO et al., 2022).

Entretanto, os riscos a que estão expostos podem ser bastante variáveis. Dentre os quais estão à infecção em cateter duplo lúmen, hipotensão e hipertensão arterial, embolia gasosa, febre, calafrios, arritmias cardíacas,

reações alérgicas, hipoxemia, prurido, cefaleia, dor torácica e lombar, náuseas, vômitos, hipotermia e câimbras musculares (ANDRADE et al., 2021).

Os estudos mostram, que a hemodiálise é necessária ao paciente diagnosticado com insuficiência renal terminal, cujo procedimento possui extrema necessidade técnica depurativa devido ao órgão não possuir mais a função de filtração do sangue (GONÇALVES et al., 2020; IMAMAT; LIN, 2021; NEVES et al., 2022; ORGE, 2023).

Assim, o paciente que faz hemodiálise necessita do tratamento para manter as funções vitais em busca da melhoria da qualidade de vida, em que a importância refere-se pela resposta fisiológica, ao excretar produtos finais do metabolismo como ureia, fosfatos, ácido úrico, sulfatos, substâncias como drogas, medicamentos (PONCHE, 2020; ANDRADE et al., 2021; OLIVEIRA, 2022; ANDRADE, 2019; SILVA; MATTOS, 2019).

Durante uma sessão de hemodiálise, o paciente é conectado a máquina e esta torna-se responsável pela remoção das substâncias tóxicas do organismo tendo fundamental importância nesse processo de filtração, tanto que o sobrepeso do paciente é um requisito para calcular os litros a serem retirados na hemodiálise, ao buscar o peso ideal (seco) que deverá ser atingida ao final de cada procedimento, ou seja, o peso pós-diálise (ANDRADE, 2019; CASTRO, 2019; FERREIRA et al., 2018).

Jacon et al. (2020) revela que “o sangue é transportado por meio de um sistema de circulação extracorpórea até um filtro capilar, onde é depurado e depois devolvido para o corpo”.

Assim, os pacientes sentem no processo de hemodiálise a retirada de escórias nocivas ao organismo do sangue, entre outros o excesso de líquidos no sangue filtrado, todavia, durante a sessão, é realizado a verificação da pressão arterial e medicamento anticoagulante, conforme prescrição, por isso, é necessário plena atenção e olhar clínico antes, durante e depois da sessão (PENARIOL et al., 2021; CESÁRIO et al. 2019).

Para a máquina na diálise filtrar, é necessário um tempo pré-estabelecido, que é estimado de acordo com cada paciente em uma sessão, que dura geralmente de três a quatro horas, para a complementação do processo para filtração do sangue necessitam de três sessões por semana (QUEIROZ; MARQUES, 2020; GUEDES et al., 2021; IMAMAT; LIN, 2021; RIBEIRO; JORGE; QUEIROZ, 2020).

Para o processo de filtração do sangue, se faz necessário uma solução de diálise

denominada “banho”, em que o dialisador é banhado por um fluído de diálise composto de eletrólitos, bicarbonato e glicose dissolvidos em água destilada, que não entra em contato direto com o sangue, mas troca substâncias através da membrana do dialisador (BRASIL, 2002; FERREIRA et al., 2018; PENARIOL et al., 2021).

Portanto, o enfermeiro e a equipe devem compreender os aspectos clínicos da doença renal crônica e a complexidade do tratamento, principalmente quando é a hemodiálise, cuja equipe deve estar atenta as complicações durante a sessão, não apenas aos sintomas físicos, mas observando as máquinas também, pois um erro pode ser fatal (CASTRO, 2019; GALVÃO; SILVA; SANTOS, 2019).

Assim, após a filtração dos líquidos extra corporais do sangue pela máquina que substitui as funções renais, a equipe de enfermagem faz o procedimento de devolver o sangue que está no circuito, para proceder a retirada da máquina e fica à disposição para as orientações pertinentes ao paciente (STUMM, 2019; GALVÃO; SILVA; SANTOS, 2019).

Quando visualiza-se na fisiologia o papel da circulação sanguínea pelo capilar, é notório o cansaço no paciente, ainda mais pelo fato da velocidade de saída e entrada pela punção encunhada, mas a própria balança evidencia a retirada dos líquidos e o bem-estar é reproduzido pela retirada das escórias do organismo sendo um método eficaz (CESÁRIO et al., 2019; IMAMAT; LIN, 2021; RIBEIRO; ANDRADE, 2018).

Frente a toda discussão, a hemodiálise é a principal terapia realizada com auxílio da máquina substituindo a função renal, por esta razão, apesar de ser visto por muitas vezes pelos pacientes como um procedimento que requer adesão para o prolongamento da vida, pelas mudanças significativas na rotina de vida dos pacientes e familiares, se torna necessário pela fila do transplante renal, que depende de vários fatores entre o doador e receptor, porém mesmo sendo um paliativo, permite a promoção da saúde, seja nas clínicas públicas ou privadas (PONCHE, 2020; JACON et al., 2020; ORGE, 2023; BRASIL, 2012).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi percebido o entendimento do processo de hemodiálise bem como seus benefícios, tempo necessário para a maioria dos pacientes, que com a composição do banho na preparação do procedimento dialítico, faz com que o peso seco e a retirada das escórias seja a medida usada ao término da terapia que estabelece a eficiência da mesma em

manter o controle dos líquidos no organismo do paciente.

Fica claro, que o conceito de hemodiálise é amplo e pode ser visto pelo paciente em processos dialíticos envolve cada parte do processo, que é importante para que o enfermeiro oferte orientações promovendo o cuidado.

Acreditamos, que o paciente, quanto mais souber do processo e até mesmo da patologia crônica, mais fará adesão ao tratamento, o que é bom e necessário para a sobrevida, como também o organismo responde melhor fisiologicamente até o transplante de rim acontecer.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. F. S. M. et al. Assistência de enfermagem ao paciente em hemodiálise: investigação completiva. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e522101119890, 2021

ANDRADE, B. R. P. Experiência de enfermeiros no manejo da hemodiálise contínua e suas influências na segurança do paciente. **Texto Contexto Enfermagem**. v. 28, p. e20180046. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Diretrizes Clínicas para o Cuidado ao paciente com Doença Renal Crônica - DRC no Sistema Único de Saúde/ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. - Brasília: Ministério da Saúde, 2012.**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde. **Projeto REFORSUS: Equipamentos Médico-Hospitalares e o Gerenciamento da Manutenção: capacitação à distância / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde- Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2002.**

CAMPOS, J. C.; GONÇALVES, R. S.; TEXEIRA, A. M. Proposta de modelo para implementação da sistematização da assistência de enfermagem na unidade de hemodiálise do hospital público do Distrito Federal: relato de experiência. **Health Residencies Journal - HRJ**. v. 3, n. 16, p. 293-305, 2022.

CASTRO, M. C. M. Tratamento conservador de paciente com doença renal crônica que renuncia a diálise. **J. Nephrol**. v. 41, n. 1, p. 95-102, jan-mar. 2019.

CESÁRIO, S. et al. Higienização das mãos: educação permanente para a família de pacientes em tratamento com a diálise peritoneal. **Revista Nursing**. v. 22, n. 258, p. 3331-3336, 2019.

FERRAZ, P. A. et al. Assistência da enfermagem em intercorrências nas sessões de hemodiálise: uma análise de campo em uma clínica privada de Imperatriz/MA. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. v. 01, n. 11, p. 99-122, 2021.

FERREIRA, C. et al. Avaliação de esperança e resiliência em pessoas em tratamento hemodialítico. **Revista Enfermagem UFSM**. v. 8, n. 4, p. 702-716, 2018.

GALVÃO, A.; SILVA, E.; SANTOS, W. As dificuldades encontradas pelos pacientes com insuficiência renal crônica ao iniciar o tratamento. **Revista de iniciação científica e extensão**. v. 2, n. 4, p. 181-9, 2019.

GONÇALVES, T. M. et al. Cuidados de enfermagem direcionados ao cliente em hemodiálise: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**. v. 3, n. 3, p. 5657-5670, 2020.

GUEDES, J. B. B. et al. Cuidados de enfermagem na hemodiálise. **Revista de Pesquisa (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Online)**. v. 13, n. 653-660, 2021.

IMAMAT, N. F.; LIN, H. R. Palliative Care in Patients with End-Stage Renal Disease: A Meta Synthesis. **Int. J. Environ. Res. Public Health**. v. 18, n. 20, 2021.

JACON J. C. et al. Identificação de diagnósticos de enfermagem em nefropatas em hemodiálise à luz da teoria das necessidades humanas básicas. **Cuid Enferm**. v. 14, n. 1, p. 48- 54, jan-jun. 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 5, n. 7, p. 1-12. 2017.

NEVES, K. C. et al. Avaliação clínica contínua por enfermeiros essencial à promoção da saúde na hemodiálise. **Glob Acad Nurs**. v. 3, n. 3, p. e261. 2022.

OLIVEIRA, C. R. **Intercorrências no atendimento de hemodiálise: atuação do enfermeiro (a)**. Monografia (Trabalho de Conclusão de curso)-Centro universitário FAEMA - UNIFAEMA. 2022.

ORGE, A. B. **Significados dos cuidados paliativos por profissionais de saúde que cuidam de pessoas em hemodiálise**. 74f. Dissertação (Mestrado)-Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde. Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.

PAULINO, E. F. R. et al. Patologia renal crônica e tratamento dialítico: cuidados e possibilidades a partir da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5. 2022.

PENARIOL, M. D. C. B. et al. Segurança do paciente no contexto da hemodiálise: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of of Health Review**. v. 4, n. 1, p. 1620-1639, 2021.

PONCHE, P. (Coord). **Manual de Nefrologia**. Ed. Téc. Lisboa: Lidel. 2020.

QUEIROZ, J. S.; MARQUES, P. F. Gerenciamento de enfermagem no enfrentamento da covid-19 nos serviços de hemodiálise. **Enfermagem em Foco**. v. 11, n. 1, p. 196-198. 2020.

RIBEIRO, W. A.; ANDRADE, M. Enfermeiro protagonista na educação em saúde para o autocuidado de pacientes com doenças renal crônica. **Revista Pró-UniverSUS**. v. 09, n. 2, p. 60-65, jul-dez. 2018.

RIBEIRO, W. A.; JORGE, B. O.; QUEIROZ, R. S. Repercussões da hemodiálise no paciente com doença renal crônica: uma revisão da literatura. **Revista Pró-UniverSUS**. v. 11, n. 1, p. 88-97. 2020.

SILVA, P. E. B. B.; MATTOS, M. Conhecimentos da equipe de enfermagem no cuidado intensivo a pacientes em hemodiálise. **Journal Health NPEPS**. v. 4, n. 1, p. 200-209. 2019.

STUMM, E. M. F. Efeito de intervenção educacional na qualidade de vida de pacientes renais crônicos hiperfosfatêmicos em hemodiálise. **Texto Contexto Enferm**. v. 28, p. e20180267. 2019.